

Obs: As notas de rodapé são observações da tradutora.

MILTON GURAN - Monsenhor, eu vou direto ao assunto. O problema é que eu tenho dificuldades para captar o peso dos brasileiros na sociedade beninense. Porque os brasileiros são muito modestos para falar ou muito orgulhosos deles mesmos para reconhecer. O senhor é sem dúvida um dos beninenses mais importantes do país. O senhor é uma referência na África, não somente pelo trabalho do senhor enquanto homem da Igreja, mas por causa da direção da Conferência Nacional das Forças Vivas da Nação, e pelo papel que o senhor tem até agora. O fato de ser brasileiro, um agudá, teve influência nisso? O senhor não era fom, não era mina, o senhor está fora desse meio, não é do Sul, não é do Norte. Isso teve influência?

ISIDORE DE SOUZA - Diretamente, não. Isso não teve influência no sentido onde meu pertencimento à família Souza me (???)<sup>1</sup> dos meus ascendentes. Nascido nessa família, eu tive a oportunidade de ir à escola, escapar de certas tradições locais e poder beneficiar de uma educação intelectual, cristã, que me permite hoje de ter certa personalidade, à qual puderam demandar algum serviço. Indiretamente, sim. Seja como for, eu herdei de meus ancestrais africanos, portugueses e brasileiros.

MG - É então esse algo a mais cultural que permitiu ao senhor ultrapassar as dificuldades.

IS - De chegar onde estou no episcopado e de fazer um evento importante para o Benim. Mas indiretamente, não. Outros dirão, é um agudá. Nós ouvimos coisas assim.

MG - Nesse momento político, tinham pessoas do Norte, do Sul, de Abomé, o senhor estava acima disso. Isso quer dizer que o senhor tem outro pertencimento.

IS - Eu não sei se isso é verdadeiramente consciente nas pessoas. Frequentemente vejo, se fala de tradição. Eu não tenho tradição. Dizem que quando nascemos fazemos isso, aquilo. Eu não tenho tradição. A única tradição que nós temos é como as mulheres de Salomão ou David, que eles pegaram e que não eram do povo de Deus, e que trouxeram coisas. É pela amizade de Chacha I com o rei de Abomé, de outra forma, nós não temos tradição.

MG - Quando eu cheguei, para me dizer “*comment-allez vous*” [como vai você], o senhor me disse: “Como passou?”. Muito frequentemente os brasileiros, sobretudo os agudás de certa idade, me dirigem a palavra assim. Entre vocês, os brasileiros, vocês falam assim?

---

<sup>1</sup> Idem.

IS - Não. Quando eu era pequeno, meu pai falava ainda algumas palavras portuguesas. Sobretudo, tenho um primo que queria que eu aprendesse, custe o que custar, o português. Eu disse: “Não, enquanto o Portugal tiver como política colonizar, eu não aprendo português. Quando isso terá terminado, eu aprendo português”. E em casa, de manhã, é: “Como passou?”.

MG - É normal.

IS - Sim. Sobretudo porque, nesse momento, meu pai era um pouco mais claro que eu. O povo o chamava de “o branco”: *yovo, yovo*. Foi pouco a pouco que o português se apagou. E as poucas palavras que certos anciãos falavam foram retidas, foram, mais ou menos, fongbeizadas<sup>2</sup>, africanizadas, e que é preciso procurar e ver para compreender.

MG - Eu entrei numa casa onde me ofereceram uma cerveja e o dono da casa, falando, disse “no copo”. Eu entendi imediatamente que ia entrar na língua [portuguesa].

IS - Sim. Agora sou muito velho para aprender o português, eu comprei um livro, mas eu não...

MG - Oh, não! Tem métodos bons com fitas cassetes aí. Não somos nunca velhos demais. O avô do senhor viveu 96 anos em atividade. O senhor o sabe muito bem. Monsenhor, o senhor me disse que entre os nove bispos do Benim, quatro são brasileiros, tem ligações brasileiras. Tem o Sr. Sastre que se diz de uma família aliada, quase brasileira; tem o Sr. Paul Vieira e tem um quarto cuja mãe é Souza.

IS - Sim, o Sr. Agbotan, bispo de Kandi, a mãe dele é De Souza.

MG - São de fato muitos, é quase a metade. É verdade que os agudás estão na origem do cristianismo no Benim? O padre Dupuis me ensinou que a primeira escola missionária católica em Uidá era em português. Eu vos pergunto, na Igreja do Benim, a participação dos padres e madres agudás segue essa proporção de 45% como no meio dos bispos?

IS - Temos um padre Vieyra e dois De Souza. (???)<sup>3</sup>. Tem um Bandeira, um Medeiros.

MG - Posso me informar sobre isso?

IS - Temos a lista de padres. Peça a fotocópia da lista de padres do Benim.

MG - Sim, porque tem padres cuja mãe é De Souza ou outro. Isso vou me informar.

IS - Por exemplo, na missa do dia 4 de outubro, da entronização, todos os padres que a celebraram, ou bem eles eram Souza, ou os quatro têm ligações com os De Souza. Entre os quatro, eu deixo o Monsenhor do lado, tinham dois outros, que são padres, tem um aí dentro que é meu sobrinho. Seu pai é Lawson, sua mãe é minha irmã, portanto De Souza. É por isso que eles estavam lá.

---

<sup>2</sup> Faladas à moda da língua fom, ou fongbé, que é a língua do antigo Daomé.

<sup>3</sup> Pontos de interrogação do manuscrito.

MG - É bem interessante. O senhor conhece Monsenhor, a origem da exploração da palmeira de óleo aqui no Benim?

IS - Parece que foi sob o rei Guêzo, o amigo de Francisco de Souza. E eu acho que Francisco de Souza o ajudou bastante. É daí que veio que Francisco de Souza o aconselhou a fazer isso.

MG - Dizem que foi Dom Francisco que trouxe a palmeira do Brasil aqui. É muito conhecido lá. Mas franceses fizeram a pesquisa e disseram que a palmeira de óleo é nativa da África. Eu me pergunto como.

IS - Como é possível que na Costa do Marfim eles não tinham?

MG - Será que tiveram, nos últimos séculos, querelas importantes entre os brasileiros católicos e os brasileiros muçulmanos, no conhecimento do senhor, aqui?

IS - (???)<sup>4</sup>

MG - Porque entre os muçulmanos, tem sempre problemas de caixão, etc.

IS - As querelas entre muçulmanos, eu acho que é (???)<sup>5</sup> entre muçulmano e católico, é mais recente. Então, eu tenho primos coirmãos que são muçulmanos, sem nenhum problema.

MG - Os muçulmanos têm nomes cristãos também.

IS - Acho que atualmente (???)<sup>6</sup>.

---

<sup>4</sup> Idem.

<sup>5</sup> Idem.

<sup>6</sup> Idem.